

NOVEMBRO

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Terça Feira 1 de Novembro de 1814.

Fallai em tudo verdadees

A quem em tudo as deveis.

Da e Mitranda

A Situação política da *Noruega* he o objecto, que actualmente occupa a consideração dos curiosos; e he pena, que nesta ditosa época de paz geral não goze a *Noruega* aquelle repouso, que as outras Nações principião a gozar. Não he da nossa competencia decidir se o Principe *Christiano* tem, ou não razão na sua conducta; e se o Rei da *Suecia* he justo, ou injusto nas suas pretensões. Dos Investigadores *Portuguezes* na *Inglatera* extrahiremos alguns documentos para fazer entrar os Leitores na intelligencia destes delicados negocios.

Carta, que o Principe *Christiano*, ultimo Governador da *Noruega*, escreveu ao Rei da *Suecia*.

V. Magestade não tomará por falta de respeito o não lhe ter communicado mais cedo quanto agora lhe vou expôr. Eu queria, que as minhas communicações podessem aclarar todas as dâvidas relativas aos meus respectivos sentimentos para com vosco, assim como os verdadeiros motivos de todas as minhas acções. Pois que eu não me posso servir de outros meios, além dos que agora emprego, vós não podereis admirar-vos, que a minha penna, o unico órgão dos meus sentimentos os exprima com toda aquella franqueza, que eu devo á Pessoa de V. M. assim como á causa, que eu defendo.

Quando eu communiquei a V. M. a proclamação de 19 de Fevereiro, eu lhe dei a saber os sentimentos do povo da *Noruega*, e os principios,

que em todo o tempo hão de guiar as minhas acções. A Nação *Noruegiana* não está disposta para sacrificar de boamente a sua liberdade, e independencia: huma unica voz he a de todos estes montanhezes. = Conservar a honra Nacional. = Debalde pretenderia eu executar o tratado de *Kiel*: debalde pretenderia eu entregar as fortalezas ás tropas de V. M.; as inevitaveis consequencias destas pretensões serião huma insurreição geral contra a unica authoridade, que pôde livrar hum povo, entregue ás suas paixões, dos calculaveis males da anarquia.

Por hum tal procedimento, eu teria perdido em hum instante toda a authoridade, que he precisa para manter a ordem neste caso, eu bem o mereceria por enganar hum povo, que tão constantemente tem mostrado o bom conceito, que faz de mim, não me julgando capaz de desamparar a sua causa em circumstancias tão criticas.

Eu não tinha por consequencia outra alternativa senão, ou de cahir na infamia de abandonar hum povo, que tem posto em mim toda a sua confiança; ou de conservar a authoridade, que para seu bem eu até agora havia exercitado ,,

Para darmor neste artigo tudo, que mais essencialmente se tem passado a respeito da *Noruega*, copiaremos tambem aqui quanto for relativo a este desgraçado paiz, que vai entrar em huma luta da qual só Deos sabe como elle por fim se há de sahir. =

Noticias de *Gottemburgo* annuncião, que o Principe *Christiano* fora unanimemente proclamado Rei da *Noruega*; e pela Chalupa Inglesa *Venus*, que chegou a *Hull* se soube, que a Coroação deste Principe se fizera solemneamente a 3 de Junho. Os *Norwegianos* mostrão a maior resolução, e energia, e tem recebido mui avultadas provisões.

Com tudo a declaração de *Inglaterra*, na qual elles mostrão ter toda a confiança, já parece, que lhes foi noticiada, e ao mesmo tempo se affirmam, que nove Náos de linha devem brevemente dar á véla para estabelecer o bloqueio rigoroso, que o Governo *Britanico* decretou: veremos pois agora o que faz o novo Rei, e quaes continuarão a ser os sentimentos do seu povo; visto, que todas as Nações da Europa o desamparão.

O Principe da Corôa da *Suecia* na sua chegada a *Lubeck*, fez huma proclamação ao seu Exercito, que bem mostra por ella não estar com tenções de desistir da posse da *Noruega*. Eis-aqui hum extracto das passagens mais notaveis. =

“Soldados. Quando o vosso Rei entrou na grande confederação do Norte, elle então de certo livrou a Patria da grande infelicidade de vir a ser huma provincia de outro Reino estranho. Mas nós não podemos ainda dizer, que esta nossa liberdade está firmemente estabelecida, em quanto não fizermos com que os *Norwegianos* sejam amigos dos *Suecos*.

Solemnes Tratados nos tem garantido a união da *Noruega*, e o Rei de *Dinamarca* renunciou todos os seus direitos sobre aquelle Paiz pelo Tratado de *Keek*.

Soldados — Até que não vejamos compridos todos estes tratados não teremos descanso, as nossas familias não terão paz, nem o Norte será feliz. Soldados — Toda a *Alemanha* está livre, e vós tendes contribuido para a sua independencia. Hum Principe, porém, ao qual estava confiada a

prosperidade dos *Norwegianos*, pretende sacrificall-os. Se elle presiste em não querer cumprir os seus deveres, se nós formos obrigados a fazer executar pelas armas as condições do Tratado, e os direitos da *Suecia*, lembrai-vos, que não he á Nação *Norvegiana*, que nós fazemos a guerra, mas só ao author destas perturbações, que deve ser punido, assim como todos aquelles homens, que aspirão a dominar a Nação, e aos quaes he preciso combater.

Com a mesma confiança, com que eu vos conduzi ás praias, que agora deixamos, eu vos conduzirei tambem ao complemento dos altos deveres, que a nossa Patria exige de nós. Estou certo, que os cumprireis como *Suecos*, e que Deos ha de prosperar a nossa causa, porque ella he justa.

Taes são os trabalhos, em que a *Noruega* está metida; ou porque a Nação assim o quer; ou porque o Principe ( como diz a proclamação de *Bernadotte* ) a tem illudido. E poderá ella resistir ás calamidades, que se lhe preparão? Quem sabe... Aquelle paiz he composto de hum milhão de habitantes, e tem posto em bom pé 32<sup>o</sup> homens d'infantaria, e 4<sup>o</sup> cavallos. Perém o seu maior abono he a fome, que não consente persistir alli hum Exercito estrangeiro.

Por outra parte vemos, que o bloqueio *Inglez* a vai reduzir a grande consternação porque lhe tolhe o Commercio, que ella faz de exportação de madeiras, ferro, cobre &c. em troca de grão; e faltado-lhe a importação deste genero tão essencial á vida, he impossivel deixar de se render, ainda não contemplando a invasão do Exercito *Sueco*.

Sabemos, que o Principe novo tem lisongiado muito o povo para merecer o seu affecto, e hum povo governado por hum Principe bem querido, he capaz de fazer milagres.

Dizem noticias posteriores, que já o Principe *Christiano* tinha deixado de mão o seu plano, que se tinha sogeitado á *Suecia*, e que tinha pedido á *Inglaterra* a Princeza de *Galles*. Valha a verdade. Se assim for, será *Comedia*, que acabe em casamento.

## B A H I A.

As Gazetas, e Jornaes de *Londres*, que aqui temos recebido, dizem que os espiritos estão actualmente occupados na *Inglaterra* com o artigo do Tratado de *Paris*, em que a *França* requereo continuar por mais cinco annos o Commercio dos escravos. He moda escrever sobre este assumpto, e fallar nelle nos circulos, cafés &c. O amor de humanidade produz agora os mesmos effeitos, que produzio n' outro tempo o amor da cavallaria; e ninguem pensou, que este objecto tocasse tanto a imaginação de todas as classes de gente. Hum Jornalista *Inglez* declama com vehemencia contra este furor da humanidade pelos *Africanos*, e diz aos seus compatriotas, que melhor seria empregarem elles as suas invectivas, e forças contra os *Argelinos*, que continuão a escravisar os Europeos, e que tem nestes ultimos dias causado infinitos damnos aos *Russos*, *Suecos*, e *Hollandezes*, tomando-lhes os navios no *Mediterraneo*, e mesmo nas visinhanças de *Lisboa*.

Nós estamos bem persuadidos, que o amor da moda, e não o amor da humanidade he que tem dado tanto calor á questão. Assim como nos pa-

rece, que a Europa illuminada faria maior serviço ao mundo commercial, e á liberdade dos homens, se em vez de se occupar nesta questão, se occupasse no exterminio dos *Moiros*, e se deixasse para tempos mais felices o total exterminio dos escravos.

## A V I S O S .

O Consul Inglez *Frederico Lindeman*, estando proximo a retirar-se para a Europa declara que não deve nada a pessoa alguma. Quando porém haja quem tenha pertençações sobre elle appareça para ser satisfeito.

O memo Consul dá noticia, que todos os credores do defunto *Miguel Cooper*, que tenham justificado as suas dividas, podem vir receber as suas quantias no Escriptorio do dito Consul no Caes da cal.

No armazem novo, sito no Caes do lixo, ao pé do Trapiche do *Julião*; vende-se pelo miúdo vinho de superior qualidade do Author *Manoel Ventura da Paz*, a 2240 a canada &c.

Vende-se huma propriedade de casas N. 115, na rua que vai para o Forte de *S. Francisco*, da parte do mar, antes de chegar ao Trapiche do *Julião*, quem a quizer comprar procure a *Manoel Joaquim Coelho Travessa*, com loja de ferraje, á fonte dos *Padres*.

Vende-se outra morada de casas na mesma rua N. 117, defronte das casas de *Manoel José Freire de Carvalho*; quem as quizer comprar, falle com o dito *Manoel Joaquim*.

Quem quizer comprar huma morada de casas de dons anlares, sitas na *Preguiça*, da parte de terra, feitas ha pouco tempo; procure no Escriptorio de *Antonio Vaz de Carvalho*, o seu Caixeiro *Lino José Gomes*, que tem ordem para as vender.

Quem quizer comprar duas moradas de casas novas sitas no lugar chamado *Rosario* ao pé de *Nagê* que podem servir para Lambique ou Enrola de fumo, livres e desembaraçadas pertencentes ao defunto *Miguel Cooper*, póde dirigir-se ao Escriptorio do Consul Inglez no Caes da cal, para com elle tratar do seu preço.

Quem quizer comprar a Lancha *S. Barbara*, vinda proxima mente das *Alagoas*, dirija-se a *Antonio José Teixeira*, morador junto ao Guindaste dos *Padres*, loja N. 115.

Com Permissão do Governo.

B A H I A . N A T Y P O G . D E M A N O E L A N T O N I O D A S I L V A S E R V A D O R

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Sexta Feira 4 de Novembro de 1814.*

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

*Da e Miranda*

*Extracto de hum Jornal Inglez.*

**N**As duas casas do Parlamento Britanico tem havido nestes ultimos dias grandes debates sobre a questao da escravatura Africana. Lord Grenville fallou, com o seu fogo, e energia costumada contra o artigo do Tratado de paz com a Franca, em que esta exigio conservar o Commercio da escravatura por cinco annos. O nobre Lord achou este artigo tao escandaloso para o seu modo de pensar, que não duvidava, que se lhe devia antes preferir a guerra, do que ter a condescendencia, ou fraqueza de o approvar. Mas a todas as suas razoes ( que são muito sabidas de quem lê Romances sentimentaes ) respondeu vigorosamente o Conde de Liverpool com aquella força de argumentos, que não tem replica, á excepção de quando se lhes responde com baionetas; á qual especie de Lógica parece ser mui propenso Lord Grenville, a pezar de toda a sua philantropia. *Forte contradicção!* O mesmo Lord, que não tem animo para ver hum Africano reduzido á escravidão; tem sangue frio para ver a Franca e a Inglaterra ensanguentada por hum artigo negro! O miseras hominum mentes, ó pectora cæca!..

Respondeo pois o Conde de Liverpool com aquella maxima de eterna verdade, que destruida ella, continuaríamos a ser governados pela politica particular do Soberano da Ilha d'Elba, isto he = que as Nações são independentes, e que o maior de todos os crimes, e de todas as immoralidades he o pretender pela seducção, ou pela força attentar contra estes seus imprescriptiveis direitos.

Admitido o principio de Lord Grenville disse ainda com toda a justiça o Conde de Liverpool = A que estado não chegariaõ os negocios do mundo, se fosse licito fazer adoptar pela espada, quaesquer principios moraes, ou se hum Governo fosse authorisado a declarar guerra a outro para abolir qualquer enormidade moral. =

Em outra sessão respondeu a esta questão Lord Castlereag, como o homem o mais instruido em todo este negocio; e chegou a asseverar, que se tivessem havido as pretensões loucas de querer forçar a França sobre este objecto, seria mais possível, que por este modo se dissolvesse a prodigiosa união, que tinha salvado o mundo. A final conclusão, que elle protestava contra essa maxima absurda, que pretendia estabelecer o direito de propagar a moral pela espada; porque só pelas luzes da razão, e nunca pelas violências da guerra, era justo inculcar a virtude, ou fazer com que as Nações a recebessem.

Em huma Gazeta de *Hamburgo*, lemos o artigo seguinte. =

“ A situação dos negocios de *Dinamarca* se torna cada dia mais critica. Passarão por *Hamburgo* quatro bellos Regimentos *Russianos* no seu caminho para *Holstein*, e serão logo seguidos de outras tropas. Se as circumstancias o requererem, o *Holstein* será occupado por mais de cincoenta mil homens, além dos *Pru-sianos*, que estão nas suas vizinhanças.

Por outra parte parece, que a *Dinamarca* hesita em sogeitar se ás condições, que se lhe propõe. Em consequencia disto ella está formando quatro corpos. „

O *Holstein* he hum paiz precioso pela sua agricultura, e abundancia de gados, e não será facil ao Rei de *Dinamarca* cedello senão na absoluta necessidade de succumbir á sorte das armas.

Aqui temos a ambição gerando novas discordias, e ameaçando a paz geral com novas desavenças. *Hobesix* disse, que a guerra era o estado natural do homem, e ainda que esta verdade não seja demonstrada *a priori*, a experiencia dos seculos argumenta em seu abono.

Queira Deos que o *Holstein* não venha ser agora o que já foi em outras eras a *Pomerania*, a quem pozerão este nome, que significa desavenças, pelas que produzio nos antigos tempos.

## B A H I A.

Recebemos Gazetas de *Lisboa* até Setembro; e nada referem de memoravel, e interessante. Havia começado a guerra da *Suecia* com a *Noruega*; e huma flotilha *Norwegiana* foi tomada por outra *Sueca*.

Ha indícios de paz entre a *Inglaterra*, e os *Estados Unidos d' America*.

O Santissimo Padre parece, que quer restaurar a extincta ordem dos *Jesuítas* em seus Estados, e nos Estados daquelles Soberanos, que a pedirem. Por mais sublimes, que sejam os elogios, que elle faz áquella ordem; não parece possível firmalla no mesmo pé, em que ella estava, porque as circumstancias do espelho humano são hoje muito diferentes; além de que, este negocio depende da vontade dos Principes.

### Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço . . . . .	90000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente {	d'Avana . . . . .	a	600000	} Pipa.
	da Ilha . . . . .	a	1100000	
	do Mediterraneo . . . . .	a	1200000	

Alcatrão	d'America	30000	a	80000	Barril.
	da Suecia	170000	a	160000	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	150000	a	140000	Pipa.
	do Mediterraneo	130000	a	140000	
Azeitonas		10200	a		Ancoreta.
Biscoito		10800	a	20000	Barril.
Bolaxa		40000	a		Arroba.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		160000	a		Quintal.
Carne salgada do Norte		100000	a		Barril.
	de Holanda	240	a		
Cebo	do Rio Grande	10600	a		Arroba.
	do Rio da Prata	20600	a	20900	
Cerveja		20400	a		Duzia.
Cha Hyson Uxim		10000	a		Arratel.
Chumbo	Barra	80000	a		Quintal.
	Munição	80000	a		
	Pasta	90000	a	100000	
Cobre de ferro		10320	a		Arratel.
Couros	do Rio Grande	2060	a	2070	Arratel.
	do Rio da Prata	2080	a	2090	
Cravo	da India	20700	a		Barrica.
	do Maranhão	20600	a	20640	
Farinha	do Norte	160000	a	200000	Arroba.
	do Sul	20600	a	20800	
Ferro	Ancoras	20100	a		Arratel.
	Arcos	50000	a		
	Barras	40000	a	50000	
Fio de Vêla		2480	a		Quintal.
Folha de Flandes		130000	a	140000	Arratel.
Louça		500000	a		Caixa.
Manteiga		20240	a		Canastra.
Oleo de Linhaça		20180	a		Arratel.
Paios		40800	a		Arratel.
Papel	Almaço	30000	a		Resma.
	Embrulho	20800	a	10200	
	Florete	20500	a		
	Pezo	20800	a	30000	
Fixe	d'America	60000	a		Barril.
	da Suecia	100000	a		
Polvora	Fina	150000	a	160000	Arroba.
	Groça	130000	a	140000	
Queijo Flamengo		10000	a		hum.
Sabão		20240	a		Arratel.
Termentina		100000	a		Barril.
Toucinho		20000	a	20800	Arroba.
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	500000	a	600000	Pipa.
	do Mediterraneo	300000	a		



Vinho . . .	{	Carcayellos . . . . .	1400000 . . . . .	a . . . . .	1000000	} Pipa.
		Lisboa . . . . .	1000000 . . . . .	a . . . . .	1000000	
		Mediterraneo . . . . .	400000 . . . . .	a . . . . .	1000000	
		Porto . . . . .	1200000 . . . . .	a . . . . .	1000000	
		Tenerife . . . . .	1900000 . . . . .	a . . . . .	1000000	

*Dos Generos do Paiz.*

Açúcar branco sobre os ferros . . . . .	1000000	mascavado . . . . .	800000	} Arroba.
Algodão . . . . .	{ da Capitania da Bahia . . . . .	600000	a . . . . .	
	{ da de Pernambuco . . . . .	600000	a . . . . .	
Arrós . . . . .	200000	a . . . . .	200000	} Alqueire.
Caxaca . . . . .	480000	a . . . . .	200000	
Farinha . . . . .	140000	a . . . . .	720000	} Alqueire.
Feijão . . . . .	1280000	a . . . . .	200000	
Milho . . . . .	800000	a . . . . .	840000	
Tabaco . . . . .	{ Approvado . . . . .	200000	a . . . . .	} Arroba.
	{ Refugado . . . . .	100000	a . . . . .	

**A V I S O S .**

Adverte-se que por equivocação se poz na folha passada o N. 88, devendo ser 87. &c.

Na Loja da Gazeta se acha papel bom para escrever anilado a 2600 e aparado por mais 160, e de pezo a 2240.

Os Administradores da Illustrissima Junta da Companhia Geral do Alto Douro, fazem saber ao Público, que presentemente lhe remeterem pela Galeria Telemaco, vinhos subidos de facturia, para lutar os que se achão existentes, e Ordem da mesma Illustrissima Junta para depois de lutados serem vendidos a 174000 réis a pipa.

Segunda feira 7 do corrente, ás 10 horas da manhã, se ha de fazer Leilão público de varios trastes de casa do falecido *Patricio Toze*, no aposento que occupava no *Barril*, nas casas do Illustrissimo Brigadeiro *Felisberto Caldeira Brant*.

No armazem ao Caes do lixo, junto ao *Julião*, se vende vinho tinto de *Lisboa* de superior qualidade, e sem confeição a 1920 a canada, e branco a 2240, todo chegado ultimamente.

Precisa-se comprar para o *Rio de Janeiro* huma molata de 16 até 25 annos, e huma negra que saiba cozinhar, com a mesma idade pouco mais ou menos; na Loja de *Antonio Pinheiro de Abreu*, no beco do *Garapa* se dirá quem as compra.

Vende-se huma roça, na estrada da *Baiada*, junto ao Engenho da *Conceição*, com casas novas, terras, assobradadas, em terra propria; quem a quizer comprar, falle com *José Xavier de Carvalho*, morador na rua de *João Pereira*, defronte do *Rozario dos Pretos*.

Quem quizer comprar o resto da propriedade encendiada na rua direita do *Pilar*, dirija-se a 4.<sup>a</sup> *Preença*.

*Com Permissam do Governo.*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA**

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 8 de Novembro de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

de Miranda



B A H I A.

Uma Gazeta de Roma refere, que S. Santidade depois de celebrar Missa na Igreja de Jesus no dia 7 de Agosto, mandou ler em voz alta pelo Mestre de Ceremonias a Bulla seguinte.

PIO, BISPO, SERVO DOS SERVOS DE DEOS.

(Ad perpetuam rei memoriam.)

“O cuidado de todas as Igrejas confiadas á nossa humildade pela Divina vontade, a pezar da inferioridade de nossos meritos e talentos, nos impõe o dever de empregarmos todos os auxilios que em nós forem, e que nos ministrar a Divina Providencia, para pedermos, quanto permittirem as mudanças dos tempos e dos lugares, alliviar as necessidades espirituaes do Mundo Catholico, sem distincção de Povos, ou Nações.

“Desejando preencher este dever do nosso Apostolico Ministerio, tão depressa Francisco Karen (então vivo) e outros Sacerdotes Seculares residentes por muitos annos no vasto Imperio da Russia, e que tinham sido Membros da Companhia de Jesus, supprimida por Clemente XIV. de feliz memoria, supplicarão a nossa permissão para se unirem n'hum Corpo para mais facilmente se podrem applicar, conforme o seu Instituto, á instrucção da mocidade na Religião e na boa Moral, para se dedicarem a prégar, confessar, e administrar os outros Sacramentos, sentimos que deviamos tanto de melhor vontade annuir á sua petição, por quanto o Imperador então reinante Paulo I. recommendára os ditos Padres em sua benigna carta, de 11 de Agosto de 1800, na qual, depois de manifestar a sua especial attenção para com elles; nos declarou que lhe seria agradável vêr a Companhia de Jesus estabelecida em seu Imperio, debaixo da nossa authoridade: e nós, pela nossa parte, considerando attentamente as grandes vantagens, que aquelles vastos dominios podião disso tirar; considerando quão uteis serião á Religião Catholica aquelles Ecclesiasticos, cuja moral e doutrina erão igualmente experimentadas, julgámos acertado apoiar o desejo de tão grande e benéfico Principe.

“Em consequencia do que, por nosso Breve, datado a 7 de Março de

1801, concedemos ao dito *Francisco Karen*, e a seus companheiros residentes na *Russia*, ou que de outros paizes concorressem alli, o poderem-se formar em hum Corpo ou Congregação da *Companhia de Jesus*: tem elles a liberdade de se unirem n'huma ou em mais Casas, que lhes serão apontadas pelo seu Superior, com tanto que estas Casas sejam situadas dentro do Imperio *Russiano*. Nomeámos o dito *Francisco Karen*, Geral da dita Congregação; authorisámo-los para reassumirem e seguirem a Regra de *Santo Ignacio de Loyola*, approvada e confirmada pelas Constituições de *Paulo III.*, nosso Predecessor, de feliz memoria, a fim de os Companheiros, em religiosa união, poderem livremente dar-se á educação da mocidade em Religião e boa litteratura, dirigir Seminarios e Collegios; e com o consentimento do Ordinario, confessar, prégar a palavra de Deos, e administrar os Sacramentos. Pelo mesmo Breve recebemos a Congregação da *Companhia de Jesus*, debaixo da nossa immediata protecção e dependencia, reservando para nós e nossos successores o prescrever tudo aquillo que nos pudesse parecer acertado; para a consolidar, defender, e para a purificar dos abusos e corrupção que nella se podessem ter introduzido; e para este fim expressamente revogámos aquellas Apostolicas Constituições, Estatutos, Privilegios, e Indulgencias concedidas em contrario destas concessões, especialmente as Letras Apostolicas de *Clemente XIV.*, nosso Predecessor, que começam com as palavras, *Dominus ac Redemptor Noster*, unicamente naquillo em que forem contrarias ao nosso Breve, que começa *Catholicæ*, e que foi dado só para o Imperio da *Russia*.

“ Pouco tempo depois que nós havíamos ordenado a restauração da Ordem dos *Jesuitas* na *Russia*, considerámos devíamos conceder o mesmo favor ao Reino de *Sicilia*, pela ardente súpplca do nosso caro filho em Jesu Christo, ElRei *Fernando*, o qual nos pedia podesse ser restabelecida a *Companhia de Jesus*, em seus Dominios e Estados, como o estava na *Russia*, por estar convencido de que nestes deploraveis tempos os *Jesuitas* são os Mestres mais capazes de educar a Mocidade na piedade Christã e no temor de Deos, que he o principio da Sabedoria, e de os instruirem nas Sciencias e na Litteratura. Conduzindo-nos o dever do nosso Ministerio Pastoral a apoiar os piedosos desejos destes illustres Monarcas, e tendo unicamente em vista a gloria de Deos, e a salvação das almas, por nosso Breve, que começa *Per alias*, datado a 30 de Julho de 1804, extendemos ao Reino das *Duas Sicilias* as mesmas concessões que havíamos feito ao Imperio da *Russia*.

“ O Mundo Catholico pede com voz unanime o restabelecimento da *Companhia de Jesus*. Diariamente recebemos para este effeito as mais instantes petições dos nossos veneraveis Irmãos, os Arcebispos e Bispos, e das mais distinctas pessoas, especialmente depois que tem sido geralmente conhecidos os abundantes fructos que a *Companhia* tem produzido nos sobreditos paizes. A dispersão até das pedras do Sanctuario nas recentes calamidades (que he melhor agora deplorar que repetir); a aniquilação da disciplina das Ordens Regulares (gloria e esteio da Religião e da Igreja Catholica, a cuja restauração presentemente se dirigem todos os nossos pensamentos e cuidados,) exigem que assintamos a hum desejo tão justo e geral.

“ Julgar-nos-hiamos culpados de hum grande crime para com Deos, se, no meio destes perigos da Republica Christã, desprezassemos os auxilios que a especial Providencia de Deos poz á nossa disposição; e se, collocados na Barca de *S. Pedro*, agitada e acommettida por continuas borrascas, recusas-

semos empregar os vigorosos e experimentados nautas que offercem seus serviços para quebrantarem as ondas de hum mar que ameaça a cada instante naufragio e morte. Decididos por tantos e tão poderosos motivos, temos resolvido fazer agora o que desejáramos ter feito no principio do nosso Pontificado. Depois de termos com fervorosas orações implorado o Divino auxilio, depois de havermos ouvido o parecer e conselho de grande número dos veneraveis Irmãos os Cardeães da Santa Sé de Roma, temos decretado, com pleno conhecimento, em virtude da plenitude do poder Apostolico, e com perpetua validade, que todas as concessões e poderes concedidos por nós sómente ao Imperio da *Russia*, e ao Reino das *Duas Sicilias*, se estendão daqui em diante a todos os nossos Estados Ecclesiasticos, e tambem a todos os outros Estados. Concedemos portanto e permitimos ao nosso muito amado filho *Thaldeo Barzowski*, actualmente Geral da *Companhia de Jesus* e aos outros Membros desta *Companhia* legitimamente por elle delegados, todos os convenientes e necessarios poderes afim de que os ditos Estados possam livre e legalmente receber todos aquelles que desejarem ser admittidos na Ordem Regular da *Companhia de Jesus*, os quaes, debaixo da authoridade do Geral *ad interim*, serão admittidos, e distribuidos segundo opportuno for, em huma ou mais Casas, em hum ou mais Collegios, e em huma ou mais Provincias, onde conformaráõ seu modo de vida ás regras prescriptas por *Santo Ignacio de Loyola*, approvadas e confirmadas pelas Constituições de *Paulo III.* — Declaramos além disto, e damos poder para que elles se possam livre e legitimamente applicar á educação da mocidade nos principios da Fé Catholica, instruailla na boa Moral, e dirigir Collegios e Seminarios; authorisamo-los para ouvirem confissões, para prégarem a palavra de Deos, e para administrarem os Sacramentos nos lugares de sua residencia, com o consentimento e approvação do Ordinario. Tomamos debaixo da nossa tutela, debaixo da nossa immediata obediencia, e da da Santa Sé, todos os Collegios, Casas, Provincias, e Membros desta Ordem, e todos aquelles que nella entrarem; reservando sempre a nós e aos Romanos Pontifices nossos Successores, prescrever e regular tudo aquillo que julgarmos do nosso dever prescrever e regular para cada vez consolidar mais a dita *Companhia*, para a fazer mais forte, e purificalla de abusos, se nella se introduzirem, o que Deos não premita. Incumbe-nos agora exhortar com todo o nosso coração, em nome do Senhor, a todos os Superiores, Provinciaes, Reitores, Companheiros, e Pupillos desta restabelecida Sociedade, se mostrem em todos os tempos, e em todos os lugares, fieis imitadores de seu Pai; que observem á risca a Regra prescripta pelo seu Grande Fundador; que obedeção com zelo cada vez maior ás uteis admoestações e saudaveis conselhos que elle deixou aos seus filhos.

“ Finalmente, recommendamos muito, em nome do Senhor, a *Companhia* e todos os seus Membros aos nossos caros filhos em *Jesu Christo* os illustres e nobres Principes e Senhores temporaes, bem como tambem aos nossos veneraveis Irmão os Arcebispos e Bispos, e a todos aquelles que estão constituidos em authoridade; nós os exhortamos e conjuramos não só a não soffrerem que estes Religiosos sejam de modo algum maltratados, mas tambem a vigiarem que sejam tratados com toda a devida benevolencia e caridade.

“ Ordenamos que as presentes Letras sejam inviolavelmente observadas, segundo sua fórma e theor em todo o tempo futuro; que tenham seu pleno

e completo effeito, que nunca sejam submittidas ao juizo ou revisão de alguma Juiz, seja qual for o poder de que esteja revestido; declarando nulla e de nenhum effeito qualquer intrusão nas presentes estipulações, seja com conhecimento, ou por ignorancia: e isto sem embargo de quaesquer Constituições e determinações Apostolicas, especialmente o Breve de *Clemente XIV.*, de feliz memoria, que começa pelas palavras *Dominus ac Redemptor Noster*, dado debaixo do anel do Pescador, a 22 de Julho de 1773, o qual nós expressamente revogamos em tudo o que for contrario á presente Ordenação.

“ He tambem nossa vontade se dê o mesmo credito ás copias, quer manuscritas quer impressas, do nosso presente Breve, como ao proprio Original, com tanto que tenham a assignatura de algum Notario público, e o sello de alguma Dignidade Ecclesiastico; que ninguem se arroge infringir, ou por audaz temeridade oppôr-se a alguma parte desta Ordenação; e que se algum tomar sobre si tentar similhante cousa, fique sabendo que por isso incorrerá na indignação de Deus Omnipotente, e dos Santos Apostolos *Petro e Paulo*.

“ Dado em *Roma*, em *Santa Maria Maior*, a 7 de Agosto, no anno de Nosso Senhor 1814, e 15.º do nosso Pontificado.

( Assignados ) “ Cardeal *Prodatario*.

“ Cardeal *Braschi*. “

Leo-se depois hum Acto concernente á restituição de fundos, pratimonio dos *Jesuitas* ainda existentes, e a provisórias compensações por propriedades alienadas.

#### A V I S O S.

No dia Sabbado 29 de Outubro perdeu-se huma Carteira de marroquim vermelho com varios papeis de importancia, desde a baixa dos Capateiros até a fonte dos Padres; quem a achasse queira entregalla a Antonio de Oliveira, morador na rua dos Caldeireiros, que receberá o seu premio.

Precisa-se de hum Capellão para o Engenho *Alegre*, sito na Freguezia de *S. Sebastião* Cabeceiros de *Pacé*, o Padre que quizer o partido, que he bom, na Loja da Gazeta lhe dirão quem deve procurar, para se ajustar &c.

Quem quizer carregar para Santos, ou Rio de Janeiro, na Sumaca Santo Antonio; derija-se á loja de cabos de Francisco Ferreira da Gama que ahi achará o Mestre da mesma para tratarem qualquer ajuste. &c. e pertende sair deste porto até 25 do corrente mez de Novembro.

Quer-se huma escrava preta ou mulata moça, e de bons costumes, boa costureira, e engomadeira, quem a tiver procure a *Paulo Joaquim Teixeira Guimarães*, na rua da fonte do *Pereira* na Praia.

*Joaquim José dos Santos Costa*, tem hum roça com arvoredo de espinho, casa de morada dentro, e hum mirante na mesma junto ao largo das *Broas*; quem quizer comprar, dirija-se ao Caes novo no armazem N.º 6.

Quem quizer arrendar por 6 annos as terras da Capella de *N. S. das Necessidades*, na Barra de *Paraguacó*, procure ao Reverendo Padre Definidor, *Fr. Antonio de S. José Gomes*, no Hospicio do *Pilar*, que está munido de poderes pelo administrador, e lhe dirá as condições do arrendamento.

Quem quizer arrendar o Alambique, e roça, do *Canta gallo*, e casa de vivenda; falle com o dono morador na mesma.

Com Permissam do Governo.

B A H I A: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA. 11

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Sexta Feira 11 de Novembro de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

### BAHIA

Por huma Gazeta de *Gottemburga* sabemos oficialmente, que estão de todo arranjados os negocios da *Noruega* pela abdicção do Principe *Christiano*. Não chegou a dar-se batalha decisiva; porém os *Suecos* foram sempre de cima em todos os encontros de guerra, que precederão ás convenções seguintes.

Convenção entre S. A. R. e Principe Real de *Suecia* em nome de El Rei de *Suecia*, por huma parte, e o Governador da *Noruega* por outra, concluida em *Moss* a 14 de Agosto.

Art. 1.º — S. A. R. O Principe *Christiano* convocará, quanto mais depressa for possível, os Estados Geraes do Reino da *Noruega*, segundo o modo prescripto pela Constituição existente. A Dieta se abrirá no ultimo dia de Setembro ou, se for isto impraticavel, nos primeiros oito dias de Outubro. — 2.º — S. M. El Rei de *Suecia* comunicará directamente com a Dieta, por meio de hum ou dois Commissarios que nomear. — 3.º — S. M. El Rei de *Suecia* promette aceitar a Constituição coordenada pelos Deputados da Dieta de *Euswird*. S. M. proporá sómente as mudanças que forem necessarias para a união dos dois Reinos, e se obriga a não fazer outras, senão de acordo com a Dieta. — 4.º — As promessas feitas ao Povo *Norueguez* por S. M. *Sueca* e pelo Principe Real serão restrictamente preenchidas e confirmadas por S. M. na Dieta da *Noruega*. — 5.º — A Dieta se congregará em *Christiania*. — 6.º — S. M. El Rei de *Suecia* declara, que nenhuma pessoa será inquietada directa nem indirectamente pelas opiniões expressadas até agora contra a reunião dos dois Reinos. Os funcionarios civis e militares *Norweguezes*, e os que são estrangeiros, serão tratados com toda a attenção e cortezia, nem hum dello será inquirido por suas opiniões: os que não quizerem continuar nos seus empregos, receberão pensões conformes as

leis do paiz. — 7.º — S. M. ElRei de *Suecia* empregará os seus bons Officios para com S. M. ElRei de *Dinamarca* a fim de obter a revogação das ordens ou decretos promulgados, desde 14 de Janeiro de 1814, contra os funcionarios públicos e Reino da *Noruega* em geral. — Feito em *Moss* a 14 de Agosto 1814.

Ratificado, — *Christiano Frederico.*

*Convenção entre as tropas Suecas e Norweguezas, concluida em Moss, a 14 de Agosto.*

Art. 1.º Cessarão as hostilidades por mar e por terra entre as tropas e armadas *Suecas* por huma parte, e as tropas e armadas *Norweguezas* pela outra, desde o dia da assignatura da presente Convenção até 15 dias depois da abertura da Dieta, com oito dias de notificação depois deste prazo. — 2.º — Levantar-se-ha o bloqueio dos portos da *Noruega*, desde o dia da assignatura da presente. A importação e exportação serão livres, á excepção dos direitos das alfandegas da *Noruega*. — 3.º — Se a praça de *Ferderickstein* não tiver já capitulado, será entregue immediatamente, com as obras que della dependem, ás tropas de S. M. *Sueca*. Sahirá da praça a guarnição com armas, e bagagens, e com todas as honras da guerra. Os Officiaes poderão ir para onde bem lhes parecer; os soldados voltarão para suas casas, promettendo huns e outros não servirem contra as tropas de S. M. *Sueca*. — Os artigos 4.º e 5.º fixão a linha de demarcação, e declarão que as tropas nacionaes da *Noruega* serão licenciadas, e voltarão para as suas respectivas provincias; que só ficarão em pé quatro Regimentos e huma brigada de artilheria. — 6.º — Ficarão na *Noruega* duas diviões *Suecas* somente, com a cavallaria e artilheria proporcionada: o resto do exercito *Sueco* voltará para a *Suecia*. — 7.º — A parte *Norwegueza* que ficar em armas retirar-se-ha dentro de dois dias para os limites da linha de demarcação. O exercito *Sueco* que se vai embora, começará o seu movimento o mais depressa possível. — Os artigos 8.º e 9.º dizem respeito ao restabelecimento reciproco da harmonia entre os dois exercitos; a que não continuem as contribuições e requisições, e á restituição prisioneiros. — O artigo 10.º diz, que, para assegurar a liberdade das deliberações da Dieta, nenhuma tropa *Sueca* ou *Norwegueza* se aproximará mais perto de tres milhas do lugar das suas sessões. — 11.º — Para prevenir toda a ulterior effusão de sangue assignar-se-ha immediatamente hum armisticio interino. — 12.º — A Bandeira *Norwegueza* será respeitada durante o armisticio.

Ratificado, — *Christiano Frederico.*

Ratifico a presente Convenção, e com gosto me aproveito desta primeira occasião de dar huma prova de meus sentimentos para com a Nação *Norwegueza* e seu exercito. *Carlos João.*

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Açúcar	100000	a	140000	} Quintal.	
d'Avana	500000	a	600000		
Agua-ardente	da Ilha	1000000	a	1100000	} Pipa.
	do Mediterraneo	1000000	a	1200000	
Alcatrão	d'America	30000	a	0	} Barril.
	da Suecia	70000	a	80000	

Alvaiade	100000	a	100000	Quintal	
Archotes da Esparto	80000	a	80000	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	150000	a	160000	Pipa.
	do Mediterraneo	130000	a	140000	
Azeitonas.	10000	a	10000	Ancoreta.	
Biscoito	10800	a	20000	Barril.	
Bolaxa.	40000	a	40000	Arroba.	
Bolaxinha	10800	a	10800	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	160000	a	160000	Quintal.	
Cera branca bruta	bruta	2400	a	2400	Arratel.
	de Holanda	240	a	240	Arratel.
Cebo	do Rio Grande	10600	a	10600	Arroba
	do Rio da Prata	20900	a	20900	
Cerveja	20400	a	20400	Duzia.	
Choriços	20000	a	20400	Duzia.	
Chumbo	Barra	80000	a	80000	Quintal.
	Munição	80000	a	90000	
	Pasta	90000	a	110000	
Cobre de ferro	320	a	320	Arratel.	
Couros	do Rio Grande	070	a	075	Arratel.
	do Rio da Prata	080	a	090	
	da India	0700	a	0700	
Cravo	do Maranhão	0600	a	0640	Barrica.
	do Norte	140000	a	180000	
Farinha	do Sul	20600	a	20600	Arroba.
	Ancoras	0100	a	0100	Arratel.
Ferro	Arcos	40000	a	50000	Quintal.
	Barras	50000	a	50000	
Fio de Vela	0480	a	0480	Arratel.	
Folha de Flandes	130000	a	140000	Caixa.	
Louça	200000	a	500000	Canastra.	
Manteiga	0240	a	0240	Arratel.	
Óleo de Linhaca	0180	a	0200	Arratel.	
Papel	Almaço	30000	a	30000	Resma.
	Embrulho	0800	a	10200	
	Florete	20400	a	20600	
Pixe	d' America	60000	a	60000	Barril.
	da Suecia	100000	a	100000	
Polvora	Fina	230000	a	240000	Arroba.
	Groça	160000	a	180000	
	Flamengo	10000	a	10000	
Queijo	Inglez	0320	a	0320	Arratel.
		0240	a	0240	
Sabão	0240	a	0240	Barril.	
Termentina	100000	a	100000	Arroba.	
Toucinho	20000	a	20400	Arroba.	
Vidros	Mangas	50000	a	60000	o par.
	Vidraças	100000	a	200000	Caixote.



Vinagre	{ de Lisboa, ou Porto . . . 500000	, a . . . 600000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . 300000	, a . . . 600000	
Vinho	{ Caravellos . . . 1400000	, a . . . 1400000	} Pipa.
	{ Lisboa . . . 1000000	, a . . . 600000	
	{ Mediterraneo . . . 400000	, a . . . 1940000	
	{ Porto . . . 1200000	, a . . . 600000	
	{ Tenriffe . . . 900000	, a . . . 600000	

*Dos Generos do Pajz.*

Açucar	branco sobre os ferros . . . 1200	mascavado . . . 1000	} Arroba.
Algodão	{ da Capitania da Bahia . . . 60100	, a . . . 600	
	{ da de Pernambuco . . . 60200	, a . . . 600	
Arroz	. . . . . 23400	, a . . . 20560	Alqueire.
Caxaca	. . . . . 480	, a . . . 0	Canada.
Farinha	. . . . . 440	, a . . . 720	} Alqueire.
Feijão	. . . . . 10280	, a . . . 20240	
Milho	. . . . . 740	, a . . . 800	

**A V I S O S.**

Sabbado 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hão de vender em Leilão, no Trapiche *Bernabé*, 11 caixas de açucar avariadas.

Quem quizer comprar toda a qualidade de generos, pertencentes às boticas; dirija-se ás grades do ferro, casa N. 80. Também tem outros generos, *Henrique Hill*, tem para vender no Trapiche grande, vinhos tintos, e branco de *Hespanha*, em pipas e barris, dito de *Malaga* doce, agoa-ardente de *Hespanha*, prova de azeite, vinagre, papel branco, e pardo, e barricas de farinha de trigo.

Vende-se huma morada de casas de dous andares, nova, na rua dos Capiteiros; quem a quizer comprar dirija-se a *Joaquim dos Santos Torres*, morador defronte do Rozario da Baixa dos Capiteiros, que tem ordem para as vender.

Vende-se hum muleque pedreiro, de dezoito annos; quem o quizer procure ao *Maciel*, casa N. 7.

Qualquer pessoa, que souber trabalhar em chapéus, de qualquer qualidade, que seião; procure na Villa da *Cachoeira*, a casa da Viuva do fallecido *João Soares Ferreira*, para com ella se ajustar e tomar conta da sua fabrica.

Quem quizer carregar para o *Rio da Prata*, no Bergantim *Fragatinha*, que pertence sair até o fim do presente mez; póde dirigir-se ao Escripção de *Manuel José de Magalhães*, ao Caes Novo, para com elle ajustar o frete.

Quem tiver para vender huma oreta costureira, e engomadeira, falle a *José Martins da Silva* na sua loja junto a *S. Barbara*.

*Com Permissam do Governo.*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA**

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Terça Feira 15 de Novembro de 1814.

Fallaí em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

da Miranda

B A H I A .

Resumo das ultimas, e mais notaveis cousas da Europa, extrahido de hum  
Periodico Inglez do 1.º de Setembro.

**A**S delongas, que tem havido na reunião do Congresso de Viena d'Austria, tem dado motivo a alguns descontentamentos entre as Nações pequenas, que querem saber em que hão de ficar, e que estão impacientes pela decisão do seu destino. Nada he tão custoso como esperar maiormente quando a esperança he sobre objectos respectivos á segurança, e tranquillidade Nacional.

Huma Gazeta de Veneza diz, que a situação daquella República he a mais triste, que se pôde imaginar, porque governão alli actualmente commissarios Inglezes, e Austriacos, cujas authoridades se encontram muitas vezes com tal desharmonia, que ficão os negocios em suspensão em grave damno do bem público. Nós, (dizem os Venesianos) estavamos bem longe de esperar, que fossem estes os resultados da paz geral. O Exemplo dos Genovezes, a quaes se tem restituído a sua antiga fórma de Governo, tinha-nos feito conceber algumas esperanças; pois os Alliados quando entráão nesta Cidade prometterão pôr tudo em seu antigo estado; mas tal promessa não se tem realisado.

Carlos IV. ficava em Roma, com a resolução de se passar em breve a Mahorca, aonde tem escolhido a sua residencia.

O Principe Soberano dos Paizes-Baixos, fez hum presente ao Seminario Catholico da Haya dos vasos preciosos, que anteriormente estavão na

Capella de *Luiz Bonaparte*. Tanto he o amor dos Soberanos do Norte á instrucção pública, que a honrão, e protegem ainda naquelles, que não são do seu mesmo culto. . .

As desconfianças, que havia entre *Bonaparte*, e *Murat* de alguma correspondencia perigosa, estão de todo desvanecidas. Mas ou seja por cautella, ou por outro fim, que não sabemos, he certo, que á roda da Ilha d' *Elba* tem andado á capa alguns vasos de guerra *Inglezes*.

A peste tem feito estragos terriveis em *Malta*, e *Gibraltar*. O Papa tem feito varias reclamações á Côrte de *Viena*, e a nenhuma se tem anuido. Elle quer, que se lhe restituão as tres legações de *Bolonha*, *Ferrara*, e *Romania*; quer tambem, que o Rei de *Napoles* evacue a *Marca d' Ancona*, e o Ducado de *Urbino*; deseja tambem, que se restabeleça o Patriarcado de *Veneza*. Em fim quer ser Papa como os seus Antecessores.

Elle prohibio, por hum edicto de policia, que se coma carne nos dias de jejum, e de vigilia; e nas Sextas, e Sabbados. Este edicto prova, que a disciplina do jejum estava muito relaxada em *Roma*. Tambem determinou Sua Santidade, que se fechassem as *Escolas das Artes*, e *Officios* pela escacez das rendas públicas.

Os povos de *Turin* estão mui descontentes, por não saberem, como os *Venesianos*, qual será a sua sorte. O seu Soberano dispunha-se a hir ao Congresso para discutir os Direitos da sua corôa.

## F R A N Ç A.

*Paris 16 de Agosto.*

A Camera dos Pares reuniu-se hoje, e presidio á sessão o Chanceller.

A cerimonia da procissão pelo voto do Rei *Luiz XIII.* celebrou-se hontem em *Notre Dame*, como ElRei tinha ordenado, e assistirão a ella *Monsieur* e o Duque d' *Angoulême*. Apresentarão-se na Igreja deputações dos Tribunaes de Cassação, do Conselho da Universidade, da Curia Real, e do Senado da Camera, em conformidade das Regias intenções, que lhes havião sido communicadas pelo Grão Mestre das Ceremonias de *França*. — Este dia deve ficar em memoria, pois nos restituiu hum dos nossos antigos usos; a Religião he a mãe de todas as virtudes, e só as virtudes podem fazer feliz huma nação.

Por toda a parte se fazem grandes preparativos para a festa da coroação do Rei. A' manhã começar-se-ha a trabalhar em barracas no Cães *Bourbon*, destinadas para as authoridades e para as pessoas convidadas para as justas sobre o rio: para os espectadores haverá palanques cobertos. Nos Campos *Elysios* haverá mastros de festa, orquestras, danças públicas, &c.

A Condessa *Bertrand*, mulher do General deste nome, embarcou a 4 deste mez em *Genova*, para ir tor com seu esposo á Ilha d' *Elba*.

*Idem 18.*

Em virtude de hum decreto Real de 12 deste mez, todo o ferro bruto em barra, em verga, argolla, verguinha, redondo e outros, que só tem recebido a primeira mão d'obra, os ferros negros e a folha existentes nos portos e armazens do Reino, sera ainda haverem pago os direitos de entrada,

os que de novo chegarem, serão todos metidos ou retidos nos depositos, até se publicar a lei que ha de estabelecer os direitos com que poderão ser admitidos em França. Os Negociantes ou Capitães de navios terão faculdade de reexportar os ditos ferros quer antes, quer depois de se publicar a lei. Terão além disso a liberdade de os pôrem á venda, dando fiança idõnea de pagarem os direitos que pela lei se estipularem.

## GRã-BRETANHA.

Londres 19 de Agosto.

S. A. R. o Duque de Berry chegou terça feira pela manhã a Dover. O não tempo o estorvou de embarcar antes das tres horas e meia da tarde, e pela volta das quatro partio para Calais sobre o Triunfante, brigue de guerra Francez que o esperava na barra. — A viagem do Principe a este paiz tem dado azo a varias conjecturas: parece certo que, além dos agradecimentos e congratulações que tinha incumbencia de fazer ao Principe Regente, da parte de S. M. Christianissima, tambem convidou S. A. R. a ir a França. Até se diz que E. Rei queria fixar a sua coroação para o tempo que fosse mais opportuno ao Regente, se este acceitasse o convite de assistir a esta cerimonia. S. A. R. ficou mui lizongeadado com este obsequio; porém tendo consultado os Ministros, vio-se obrigado a recusar as reiteradas instancias do Duque de Berry, porque se veio no conhecimento de que hum Regente do Reino da Grã-Bertanha não pode delegar os poderes de que está revestido pela lei, sem hum novo acto do Parlamento. Recusou por tanto o Principe decisivamente, mas com toda a sua natural urbanidade, o fazer huma viagem, que, segundo dizem, fôra muito do seu gosto.

A 5 deste mez ainda o Quartel General do General Beningsen estava em Hamburgo, e estava o Holstein occupado por hum numeroso Corpo de tropas Russianas. — Alguns dos moradores de Hamburgo tem formado huma Junta de Beneficencia para soccorrer as classes mais indigentes; já gastarão 800000 marcos em comprar ferramentas e camas, e em desempenhar varios effeitos e trastes.

## HESPAÑHA.

Madrid 29 de Agosto.

El Rei nosso Senhor foi servido expedir o seguinte decreto:

“A constante fidelidade, e o amor exemplar com que alguns dos meus leaes e escolhidos Vassallos me acompanharão fóra do meu Reino, e até ao meu regresso para elle; os muitos trabalhos e tribulações de toda a especie a que estiverão expostos, á medida da confiança que me merecerão e dos singulares serviços que me fizerão, procurando o meu alivio e o de Meus muito Amados Irmão e Tio, os Infantes D. Carlos e D. Antonio, companheiros inseparaveis Meus nas minhas desgraças: as suas privações e o doloroso estado de suas desamparadas familias, tem commovido a sensibilidade do meu coração, e me tem excitado a remunerar tão precioso sacrificio por quantos meios me dictar a minha paternal ternura. Correspondendo pois a este irre-

sistivel impulso, e por outra parte ao desejo de perpetuar o horror a hum acontecimento, que sempre será olhado com admiração; tenho resolyido estabelecer huma condecoração com o título de *la Lealtad en Valançay* (*Lealdade em Valency*), para transmittir á Posteridade este inaudito successo, e ao mesmo tempo para servir de testemunho á acrisolada fidelidade dos Meus sobreditos Vassallos, para os quaes he exclusivamente, e os quaes unicamente poderão usar do distinctivo, que tenho determinado, e resolyido se lhes communique. Assim o teréis entendido para os fins que convier. = Rubricado por S. M. = Em Palacio a 23 de Agosto de 1814. = Ao Duque de S. Carlos. ,,

Pela repartição da Guerra se expedio huma circular com data de 28 de Julho, em que se estabelecem graduações como a Officiaes de Melicias Urbanas aos Officiaes das Guerrilhas que servirão dignamente; ordena-se a absoluta dissolução das Partidas de Guerrilha, e dão-se outras providências sobre este assumpto. Por decreto de S. M., de 28 de Agosto, foi concedido o Forro Militar a todos os Officiaes de Corpos francos, ou partidas de Guerrilhas, que se tiverem feito credores desta graça, e se lhes confirão do mesmo modo as outras que lhe estavão concedidas pelo Decreto de 28 de Julho.

Publicou-se aqui o Tratado definitivo de Paz e Amizade entre ElReinosso Senhor, e S. M. Christianissima, assignado em *Paris* a 20 de Julho.

### A V I S O S.

Precisa-se de hum sujeito que saiba ensinar a *Lingua Franceza*, quem pertender este lugar dirija-se a Loja da *Gazeta*.

No Armazem N. 1, ao pé do Caes do Sudré, com frente á Praça do Commercio, portas pintadas de amarello, se vende vinho de *Lisboa*, de *Maquel Ventura da Paz*, a 1920 a canada; dito do *Porto* a 2400 réis, azeite doce, muito bom, a 2880 a canana, barris de bolaxinha a 1000 réis o barril, manteiga de vacca boa a 240 &c., e tudo o mais que pertence a Armazens de molhados, por preços muito commodos, e tem tudo do mais superior &c.

Quem quizer comprar huma casa nova, ao lado da calçada do *Bom-fim*, ao entrar dos mares, na loja da *Gazeta*, saberá quem a vende.

Quem tiver para vender huma preta costureira, e engomadeira; falle a *José Martins da Silva*, na sua Loja, junto a *Santa Barbara*.

Quem quizer comprar huma crioula, de 30 para 40 annos, boa vendeira, cozinheira simples, lava-leira, e engomadeira, procure o sobrado N. 11 na travessa das *Campelas*, que vai para o canto de *João de Lencas*.

Quem tiver huma Lancha para vender, de 45 a 55 palmos, capaz de navegar da Barra em fóra; falle a *Luiz Francisco Telis*, que a quer comprar.

Com Permissão do Governo.

B A H I A, NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERRA

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Sexta Feira 18 de Novembro de 1814.

Vallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

da e Miranda.

## BAHIA.

**R**ecedemos Gazetas de *Lisboa* até Outubro; e nas noticias estrangeiras, que ellas referem nada apparece de grande monta. O Congresso de *Viena*, ( que he agora na Europa o assumpto favorito das conversações politicas ) ficou indicado para Outubro; e talvez, que ainda não se realisasse. Todos sabem quanto he difficil congregar-se huma Assembleia de tal natureza; nestes negocios quasi sempre ha delongas como no Concilio de *Terento*.

Parece, que o Rei da *Saxonia* abdica a sua coroa, e que se organisa alli hum novo Governo tanto civil, como militar. A *Prussia* fica com a *Saxonia*; e a *Alemanha* está com pertencções á *Pölonia*.

*Bernadotte* já ficava em *Stöckolmo* de volta da *Noruega*; e as *Nãos Inglezas*, que bloqueavão as costas daquelle Reino havião-se recolhido aos portos da *Gram-Bretanha*.

Publicou-se hum Armesticio entre a *Inglaterna*, e a *America*; e tudo dá mostras de paz entre aquellas duas Nações.

O Imperador d' *Austria* tem contentado as pertencções dos *Venesianos* com as expressões mais gratas, e lisongeiras, prometendo-lhes huma existencia politica, e mercantil, que melhor quadre aos seus interesses.

Os *Prussianos* mandarão tirar a columna erigida a *Napoleão* na Praça principal de *Aquisgran*. Destruiu-se até ao alicerce, donde se tirarão peças d'ouro, e prata, que se lhe havião lançado ao pôr-se a primeira pedra. = *Quomodo cecidisti de calo Lucifer?* =

O que actualmente parec e mais notavel he o *Santo Padre* elevando *Luciano Bonaparte* ao titulo de *Principe Romano*.

A raça de *Bonaparte*, que foi até agora de Reis, degenerou em raça poetica, porque o tal *Luciano* está para dar á luz hum Poema Epico, em que trabalha, segundo a frase do *Toleutina*, ha mais de hum anno. O assum-

pto do Poema he *Carlos Magno*, e nelle esperamos se realize o Oraculo do *Palito Metrico*. = *Ipsum desbancat Homerum.* =

Tem entrado por diferentes vezes em *Lisboa* os Regimentos *Portuguezes*, que estavam na *Hespanha*, e a sua entrada he sempre hum dia de maior Solemnidade, e regosijo publico.

A Regencia do Reino mandou affixar em 30 de Setembro a Proclamação seguinte. =

Os Governadores do Reino de *Portugal* e dos *Algarves*.

*Portuguezes*: Se na occasião em que os illustres defensores da Patria voltavão coroados de louros a repousar no seio de suas familias das gloriosas fadigas que nos conquistarão a Paz, agradecemos a toda a Nação, em Nome do Principe Regente Nosso Senhor, a lealdade, zelo, e energia, com que se prestou aos mais heroicos sacrificios, concorrendo cada huma das Ordens do Estado, com os meios de que podia dispôr para o grande fim da salvação do Reino, e da liberdade da Europa: agora com muito maior satisfação vos communicamos as proprias expressões, com que o mesmo Augusto Senhor se dignou benignamente honrar os eminentes serviços de seus fieis Vassallos, no Officio dirigido a este Governo em seu Real Nome, na data de 11 de Julho do presente anno, e que he do teor seguinte:

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Foi presente a Sua Alteza Real o Principe Regente Meu Senhor o Officio, que os Governadores do Reino dirigirão por esta Secretaria de Estado para elevar ao conhecimento do mesmo Senhor a fiel expressão dos seus desejos, e reverentes votos de vêr restituida á antiga Sêde da Monarquia *Portugueza* a Soberana Pessoa de Sua Alteza Real, e a Sua Augusta Familia, como igualmente desejão com fervor os seus leaes Vassallos de *Portugal*. Sua Alteza Real recebeu com a mais viva sensibilidade, e grata complacencia este digno testemunho do zelo, fidelidade, e amor dos seus beneméritos Vassallos do Reino, que tantos titulos tem acrescentado para merecerem cada vez mais a particular consideração do seu Soberano, e verá com satisfação summa o dia feliz de se achar entre elles, e segurar-lhes com a Sua Real Presença, não só quanto está penetrado dos seus indeleveis sentimentos de affeição pela Sua Augusta Pessoa, e Real Familia; mas ainda quanto está contente do seu heroico, e exemplar comportamento constantemente manifestado nos tempos os mais difficeis da presente epoca.

Os venturosos, e decisivos successos com que a Providencia Divina se dignou de abençoar os unanimes esforços das Potencias Alliadas, vencendo o grande obstaculo que se oppunha á Paz do Mundo, e fazendo cessar as desastrosas calamidades, e estragos que por tão largo tempo assollarão a Europa, affianção felizmente o restabelecimento da Ordem, e da antiga prosperidade que felicitava as Nações com o suave, e Paternal Governo dos seus legitimos Soberanos; e Sua Alteza Real nada apreciando tanto como o bem dos seus fieis Vassallos, tem empregado quanto está da sua parte para promover os seus verdadeiros interesses e felicidade, não omitindo dar todas aquellas providencias que nas actuaes circumstancias melhor podem convir ao seu socego, prosperidade, e gloria. — O Mesmo Senhor encarrega portanto aos Governadores do Reino de assegurar aos seus leaes Vassallos de *Portugal* deste seus affectuosos, e benéficos sentimentos, e do quanto tem sido acceitas, e contempladas por Sua Alteza Real todas as verdadeiras pro-

vas que lhe tem dado do seu amor, zelo, e fidelidade, a mais perfeita, as quaes lhe serão sempre presentes para haverem o condigno premio que merecem. — O que assim participo a V. Exc.<sup>a</sup> na conformidade das Ordens, que recebi de Sua Alteza Real, para que assim seja constante aos Governadores do Reino. — Deos guarde a V. Exc.<sup>a</sup> Palacio do Rio de Janeiro em 11 de Julho de 1814. = Marquez de Aguiar = Senhor Marquez Monteiro Mór. =

Os Governadores do Reino, dissongeando-se de annunciar-vos este público testemunho do amor, e consideração do melhor dos Soberanos para com os seus fiéis Vassallos, mandão que se imprima, e publique em todas as Cidades, e Villas destes Reinos. — Palacio do Governo em 27 de Setembro de 1814. — Marquez Monteiro Mór. — Marquez de Barba. — Principal Souza. — Ricardo Kaimundo Nogueira.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Açúcar	90000	a	140000	Quintal.	
Açúcar ardente	d'Avana	500000	a	600000	} Pipa.
	da Ilha	1000000	a	1100000	
	do Mediterraneo	1000000	a	1200000	
Alcatrão	d'America	30000	a	80000	} Barril.
	da Suécia	70000	a	80000	
Alvaiade	100000	a	0	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	0	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1500000	a	1600000	} Pipa.
	do Mediterraneo	1300000	a	0	
Azeitonas	100000	a	0	Ancoreta.	
Bacalhão	160000	a	0	Quintal.	
Biscoito	20000	a	0	Barril.	
Bolaxa	40800	a	0	Arroba.	
Bolaxinha	10800	a	0	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	160000	a	180000	Quintal.	
Cera branca bruta	de Holanda	0400	a	0	Arratel.
	do Rio Grande	0240	a	0	Arratel.
	do Rio da Prata	10600	a	0	} Arroba.
	20900	a	30200		
Cerveja	20400	a	0	Duzia.	
Choriços	20000	a	20400	Duzia.	
Chumbo	Barra	80000	a	0	} Quintal.
	Munição	80000	a	0	
	Pasta	90000	a	100000	
Cobre de ferro	0320	a	0	Arratel.	
Couros	do Rio Grande	0060	a	0070	} Arratel.
	do Rio da Prata	0080	a	0090	
Cravo	da India	0700	a	0	} Arratel.
	do Maranhão	0480	a	0	
Farinha	do Norte	160000	a	180000	Barrica.
	do Sul	20600	a	0	Arroba.



Ferro	{	Ancoras	3100	a	3100	} Arratel.	
		Arcos	40000	a	50000		} Quintal.
		Barras	40000	a	60000		
Fio de Vela			2500	a	2560	Arratel.	
Folha de Flandes			130000	a	140000	Caixa.	
Louça			270000	a	300000	Canastras.	
Manteiga			240	a	250	Arratel.	
Oleo de Linhaca			180	a	180	Arratel.	
Papel	{	Almoco	30000	a	30000	} Resma.	
		Embrulho	2000	a	10200		
		Florete	20000	a	20500		
		Pezo	30000	a	30000		
Pixe	{	d' America	60000	a	60000	} Barril.	
		da Suecia	100000	a	100000		
		Fina	200000	a	260000		
Polvora	{	Groça	160000	a	180000	} Arroba.	
		Flamengo	900	a	900		
Queijo	{	Inglez	100	a	240	} Arratel.	
			140	a	240		
Sabão			100000	a	100000	Barril.	
Termentina			20000	a	20000	Arroba.	
Toucinho			50000	a	50000	o par.	
Vidros	{	Mangas	50000	a	50000	} Caixa.	
		Vidraças	100000	a	200000		
Vinagre	{	de Lisboa, ou Porto	500000	a	600000	} Pipa.	
		do Mediterraneo	300000	a	300000		
		Carcavellos	1400000	a	1400000		
Vinho	{	Lisboa	1000000	a	1400000	} Pipa.	
		Mediterraneo	400000	a	600000		
		Porto	1200000	a	1940000		
Dos Generos do Paiz.							
Açúcar branco sobre os ferros.			10200	mascaçado	10000	} Arroba.	
Algodão	{	da Capitania da Bahia	60200	a	60200		
		da de Pernambuco	60400	a	60400		
Arroz			20240	a	20400	Alqueire.	
Caxaca			440	a	480	Canada.	
Farinha			400	a	640	} Alquisre.	
Feijão			10440	a	20240		
Milho			700	a	800		
Tabaco	{	Approvado	20000	a	20000	} Arroba.	
		Refugado	10200	a	10200		

A V I S O S.

Quem quizer servir o Officio de Escrivão do Juizo de Fóra do Crime desta Cidade; dirija-se a Ignacio José Aprigio da Fonseca e Galvão, seu proprietario com facultade de nomear serventuario. &c.

No Armazem do Caes do lixo, junto ao Trapiche do Julião, se vende vinho de Manoel Ventura da Paz, liquido sem mistura, a 1920 a canada.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

# IDADE D'OURO.



## DO BRAZIL.

Terça Feira 22 de Novembro de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

— Sa e Miranda.

### Resumo de Noticias de Londres.

O Almirante *Beresford* ficava a sahir de *Londres* para o *Brazil* em a *Não Bombay* de 74. *Tinhão* sahido de *Gibraltar* para a *Merica* 75 navios de transporte com 500 homens de tropa, e grande quantidade d'artilharia.

Esperava-se em *Londres* o Principe *Christiano* encarregado de hum commissão relativa aos negocios da *Norweya* com a *Gram-Bretanha*.

O Consul Geral da *Sæcia* publicou hum carta circular a todos os Negociantes da sua Nação para que não se exponhão ao mar sem grande cautella, porque o *Dey* de *Argel* havia começado hostilidades contra a bandeira *Sueca*.

A *Arquiduqueza Maria Luiza* ou fosse por generosidade, ou por caprixo renunciou a penção annual de hum milhão de francos, que lhe assegurava o Tratado feito entre as *Potencias Alliadas*, e *Bonaparte*, quando aquellas entrárão em *Paris*.

As senhoras de *Londres* abrirão hum subscripção para erigir hum monumento á gloria do *Lord Wellington*, e continuão com grande actividade no seu projecto. Espera-se ver (segundo as escripturas medidas, que se tem tomado) hum obra prima d'arte.

Tal he a força do patriotismo naquelle paiz, que até inflamma de hum maneira tão sublime o coração femenino! O certo he que as *Senhoras Inglezas*, sempre presarão muito o heroismo guerreiro, como se vio nos mimos, e primores, com que tratarão os doze cavalleiros *Portuguezes*, que lá forão de *Lisboa* desafrontar a sua beileza, commandados pelo grão *Margriço*, a rogos do *Duque de Lancastre*, no Reinado do Senhor Rei *D. João I*. Este successo foi divinamente cantado por *Camões*, e foi pena que as *Senhoras* daquelle tempo não abrissem hum conscripção para erguerem hum busto rememorativo do valor de cada hum daquelles cavalleiros, que por

amor dellas = Qual vermelhas as armas faz de brancas = Qual com o penacho do elmo açouta as ancas =

Huma carta de *Gibraltar* inserida na folha *Ingleza* diz o seguinte.

“ Hum Bergantim com bandeira *Russiana*, chamado o *Prompta Reconciliação*, Capitão *F. S. Daal*, que vinha de *Bremen* com huma carga de bacalhão para *Gibraltar*, foi tomado ao Oeste do Estreito por huma fragata *Argelina*, que lhe tirarão o Capitão e equipagem, á excepção de tres marinheiros *Norweguezes*, e inandarão o navio para *Argel*; foi porém encontrado no Estreito pelo navio de *S. M. B. Papillon*, que o enviou para aqui; mas depois o *Papillon* o entregou aos *Argelinos*. Passou para dentro do Estreito huma esquadra *Argelina*, e creio que volta para *Argel*, d’onde sahirá outra em seu lugar: tem tomado os *Argelinos* alguns doze navios *Suecos*, *Dinamarquezes*, e *Hollandezes*, e estão em guerra contra todas as Potencias do Norte. ( Assignado ) *J. R. Arberry*. ”

Outra noticia de *Napoles* 20 de Julho, diz “ Cruza huma esquadra *Argelina* em a nossa costa. A 22 do mez passado tomárão hum navio *Austriaco* carregado de azeite. Está-se apromptando huma esquadra para proteger o nosso commercio contra estes piratas. ”

Huma carta representa o transferimento do Congresso de *Vienna* ( de Agosto para Outubro ) tem sua origem em certa diversidade de opinião entre a *Austria*, e a *Prussia* sobre a disposição da *Saxonia*. Deseja a *Prussia* excluir a *Familia Saxonia*, e encorporar grande parte dos seus territorios ao Reino de *Prussia*, procedimento a que a *Austria* não annue. Dizem que pendem negociações sobre este assumpto. Accrescentão mais, que a *Russia* vai puxando da *Polonia* as suas reservas para as fronteiras *Austriacas*, e que a *Austria* tem dado ordem para que os seus exercitos se conservem em pé de guerra até ao definitivo arranjo dos negocios da *Alemanha*. Não se sabe de certo se a *Saxonia* he ou não he o objecto destes movimentos, porém ha muitas razões para crer que a tenção dos Alliados he conservarem-se por algum tempo em attitude bellica.

Cartas particulares de *Vienna* nos participão que naquella cidade existe muito ciuime dos *Russos*. Fazião-se preparativos para receber o Imperador *Alexandre*, e causou grande admiração não ir elle alli, o que deo origem a muitas especulações. Os papeis de *Paris* affirmão que a *Austria* recusa consentir se estabelecão os *Inglezes* nas *Ilhas Jonias*. Deo-se ordem para se fabricarem vasos de guerra em *Veneza*, com o designio provavelmente de se opporem aos *Argelinos*, os quaes atacam *Russianos* e *Austriacos* no *Mediterraneo*.

Falla-se de hum ajuntamento dos Soberanos da *Alemanha* para concordarem sobre os negocios da *Alemanha*, exclusivamente, e para provavelmente assentarem o que diz respeito á mesma *Alemanha* antes do Congresso de *Vienna*.

Julga-se que o Duque e a Duqueza de *Wellington* hão de partir de *Londres* para *Paris*, e desempenhar *S. Exc.<sup>a</sup>* a sua Embaixada, logo depois do dia anniversario do Principe Regente ( 12. d’Agosto. ) Já ficavão em *Paris*.

Dizem que está nomeado para Embaixador de *Franga* na Corte da *Russia* o Conde *Just de Noailles*, segundo filho do Principe de *Voix*.

O Imperador *Alexandre* não passará por *Berlin*. A 13 de Julho era esperado em *Torgau*, donde havia de continuar a sua jornada por *Francforte* sobre o *Oder*.

Hum artigo de *Francforte*, de 20 de Julho, diz que os Ministros das diversas Potencias enviados ao Congresso de *Vienna* se hão de congregar no palacio de *Schoenörunn*, onde hão de entrar em discussão antes da chegada dos respectivos Soberanos. Desta circumstancia pôde nascer algum receio de haver d'úvida se os Soberanos da *Russia* e *Prussia* visitarão *Vienna*. Sabemos por cartas particulares desta cidade, que naquella cidade se esperava que farião alli huma visita de cumprimento no principio deste mez, e que a Corte havia feito grandes preparativos para os receber. O não apparecerem, causou muita admiração como já dissemos; porém prometteo-se que alli appareceria quando o Congresso começasse as suas sessões: se esta promessa se não cumprir, como presentemente se insinua, então he que com effecto poderia haver algum receio de inimidade. Tem-se dado por motivo de o Imperador *Alexandre* não visitar a Capital *Austriaca* o chamarem-nó a *Petersburgo* negocios urgentes; mas quem demorear o caminho e o tempo gasto nelle pelos Soberanos da *Russia* e da *Prussia* achará fundamento para dar esta desculpa.

As nossas cartas particulares de *Vienna* tambem nos asseverão hum facto, de que ainda não appareceo prova certa no público, convém a saber, a adhesão da Arquiduqueza *Maria Luiza* a *Bonaparte*. Poderia isto desculpar-se senão fosse affectar a Arquiduqueza olhar os *Alemães* como inferiores aos *Francezes*, e ter em mais alta estima a familia nova da *Córsica* do que a antiga *Casa de Happsburgo*. Não falla senão *Francez*, janta á moda *Franceza* ás 8 horas da tarde em lugar de ás tres que he a hora de jantar da Corte *Austriaca*, e por este comportamento tem-se feito mui pouco popular em *Vienna*.

Nos periodicos de *Paris* recebidos esta manhã, achamos a noticia de ter a Arquiduqueza chegado a *Aix* na *Provença*, para beber as aguas, e depois disto julga-se que ha de visitar seu marido na *Ilha d'Elba*. Pedio elle á fragata *Ingleza* que o conduzio de *Francia* que esperasse em *Niza*, para alli receber sua mulher e seu filho, e conduzillos á sua companhia. Desejando mostrar a *S. A. R.* toda a attenção, visto ser esta Princeza agora humá grande carta que elle tem para poder jogar, enviou a *Parma* 60 lanceiros *Polacos* para a escoltar como guarda sua. Esta attenção lisonjeará muito a Arquiduqueza que sem duvida (!) ha de dar á véla para *Elba* depois de breve demora em *Aix*, e alli virá a ser instrumento de todos os designios de *Bonaparte*. Já certamente o tem sido: por sua intervenção tem *Bonaparte* hum canal excellenté para excitar suspeiças no Imperador *Francisco* e inflamará sua ambição. Tambem nos participão os papeis de *Paris*, que o Imperador *Francisco* ha de em Setembro passar á *Italia*, a tempo provavelmente que *Bonaparte* ha de ter sabido já de muitos designios da Corte de *Vienna* por meio de sua mulher, e lhe ha de ter feito saber os seus planos. Até se falla que ha de haver na *Italia* huma entrevista entre o Imperador *Francisco* e *Bonaparte*! Se este boato fosse certo, não causaria admiração que o Perturbador do Mundo ainda podesse estorvar o perfeito socorro da *Europa*.

(Esta noticia dos 60 lanceiros *Polacos* enviados a *Parma* por *Bonaparte* he de hum artigo de *Palerma* de 14 de Julho, que transcreve, e que allude aqui o *Courier*. Mas o artigo conclue dizendo o seguinte: „O Governador (de *Parma*) que não fora previamente avisado da chegada dos lanceiros, recebeu-os muito bem, e alojou-as no palacio; tendo porém recebido ordens superiores, lhes declarou, que a

em missão não tinha fim algum, e que se podião retirar. Não se cre mesmo que a Princeza chegou tão depressa aos seus novos Estados: Depois de tomar as aguas de Aix ha de voltar para Vienna. — Daqui se vê que as conjecturas de ir a Princeza á Ilha d'Elba tem pouco fundamento; os gazeteiros que gostão de se engolfar no Oceano das conjecturas politicas, se algumas vezes acertão, errão muitas mais. Os boatos, e as cartas particulares, são más fontes para se formarem solidas combinações politicas.)

Entrarão nesta Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1.º De Cadix, a Galera Hespanhola *Ignoz del-Infantado*, Mestre e Dono *Miguel Riera*; 60 dias de viagem, carga vinho, agoa-ardente, e farinha de trigo.

Em dito. De Londres, a Escuna Ingleza *Morth Croy*, com escala pela Ilha da Madeira d'onde tras 31 dias de viagem, Mestre *Gee Heston*, carga farinha de trigo, fazendas secas e molhadas; Correspondente *Guilherme Bransford*.

Em dito. De S. Elena, o Brigue *Esperança da Fortuna*, Mestre e Dono *Manoel Correia Garcia*, carga fazendas, 17 dias de viagem.

Em 3 De Lisboa por Canarias, o Bergantim *Fragatinha*, Mestre *Manoel Isidorio Cardoso*, 44 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Manoel Jose de Magalhães*.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio Grande, a 30 o Bergantim *Essequiel*, Mestre *Francisco José Lopes*, Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Para o dito em dito dia, a Sumaca *S. Joaquim* Mestre e Dono *Silvestre da Silva Telles*.

Para o dito em dito dia, a Sumaca *Vigilante*, Mestre e Dono *Francisco Pinto de Jesus*.

#### A V I S O S.

Quem quizer comprar huma roça sita ao Rio de S. Pedro terras, proprias, falle com a Senhoria na mesma roça.

No Armazem ao Cais do Lixo junto do *Julião*, se vende vinho tinto de Lisboa de superior qualidade sem confeição, com o mesmo gosto e palladar ao do Porto a 1600 a canada, e do branco a 1920, todo chegado proximamente.

No Armazem que foi de *João dos Passarinhos*, no Cais da Cal N.º 23, se vende vinho de *Manoel Ventura da Paz*, a 1920, e dito de *Fonceca e filho*, a 1760, manteiga de 1.ª sorte embarrilada a 220, e a retalho a 240, barris de biscoito fino, e ditos de *Bolachinha de agua e sal* a 1000.

O Capitão *José Fernandes de Almeida* participa a esta Praça, que não tem authorisado pessoa alguma para fazer suas cobranças nem comprar fazendas em seu nome sem huma ordem positiva d'elle por sua letra e firma, e tudo quanto for fóra desta ordem protesta por nada responder.

Em Maio do presente anno desapareceo hum escravo crioulo assa, por nome *Miguel*, refeito do corpo, com huma aleijão nos ossos dos dedos do meio da mão direita, quem d'elle der noticia ou o trouxer a *Domingos José Correia Chaves*, assistente no Cais da Cal, receberá o seu premio de 25600.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

# CIDADE D'OURO DO BRAZIL.



Sexta Feira 25 de Novembro de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa e Mtranda.

## B A H I A.

Entre os sucessos mais alegres da vida humana andão semeados sempre os mais tristes dissabores. O mal, e o bem he o matiz da vida. No mesmo momento, em que os habitantes de *Dresde* rendião graças ao Céu por verem luzir os serenos dias da paz, aconteceu alli hum desastre dos mais terriveis, que o acaso tem produzido. Mais de 140 quintaes de polvora guardados em hum depósito, que os *Franceses* havião construido, voarão com tal impetuosidade, que fizeram estragos além do *Elbo*. Não se tem podido calcular o número dos mortos; e todos os animaes, que se achavão na distancia de mil passos, e igualmente os edificios forão victimas deste incidente, a que deu origem, o estarem os *Russos* fazendo exercicio de fogo nas visinhanças do deposito no momento, em que os artilheiros *Saxonios* forão tirar certa porção de polvora.

Consta-nos, que em todas as Cidades da *Russia*, se tem celebrado festas com desmedida magnificencia pela paz geral, as quaes forão ordenadas pelo Imperador na declaração seguinte =

“ Nós *Alexandre I.* por graça de DEOS, Imperador e Autócrata de todas as *Russias*, etc. — A guerra accendida pelo inimigo do repouso geral, pelo inimigo irreconciliavel da *Russia*; a guerra ha pouco levada mesmo ao seio da nossa patria, foi repellida até ao seu proprio paiz, e o acabou com todos os flagellos; tinha enchido a medida da paciencia do Todo-Poderoso, protector da Justiça. Armou o Altissimo a *Russia* para por meio desta restituir a liberdade aos Povos e aos Estados, e para erguer os que havião succumbido á oppressão. O anno de 1812, funesto pelas feridas que recebemos mesmo no coração do Imperio, para desbaratar os criminosos projectos de hum inimigo ambicioso, elevou a pesar disso a *Russia* ao mais alto ponto de gloria; mostrou-a com toda a sua grandeza ao olhos de todo o

Orbe, e lançou os alicerces da liberdade das nações. Com grande repugnância nossa, e apurados todos os meios de evitar huma guerra injusta, recorreremos á força, puxando pela espada, a que huma triste necessidade nos constrangerá. A dignidade do Povo que a Providencia se dignára confiar a nossos desvellos não nos premittia a embainharmos em quanto o inimigo pizava o nosso territorio: solememente o promettemos, não no momento da felicidade, não deixando-nos deslumbrar pelo esplendor da gloria, nem seduzidos pela ambição: as nossas supplicas levadas aos degrãos dos altares do Omnipotente, sahião de hum coração puro, e animava-as huma firme confiança em sua justiça. Seguros em nossa consciencia e na justiça da nossa causa implorámos com esperança a sua protecção: emprehendemos huma empreza grande, e a temos conseguido com a divina protecção.

“A vontade geral e unanime dos nossos amados e fieis subditos, e o seu conhecido amor á Patria fortalecerão as nossas esperanças. A Nobreza Russiana, apoio firme do Throno, e no qual sempre descançou a Grandeza do Imperio; os Ministros do Altar, que com sua piedade nos firmão na estrada da Fé; o Commercio e o Povo miudo tão distintos pelos serviços que fazem ao Estado; todos os corpos em summa a nenhum sacrificio se hão poupado. O Lavrador pacifico, estranho até agora ao tumulto das armas, lançou mão dellas para defender a Fé, a Patria, e o Monarca; avaliou em pouco o sacrificio da vida. A escravidão he sentimento que o coração de hum Russe não conhece, jámais curvou a cerviz a estranha dominação; e todo aquelle que intentou submettello ao jugo foi para logo castigado. Se os inimigos penetrarão com as armas na mão no seu paiz, elle alli aponta as sepulturas que encerrão seus cadaveres: assim exalta DEOS quem nelle confia. Fugio da nossa presença o inimigo, e salvou-se hum pequeno número para annunciar a sua derrota: assim castiga DEOS os soberbos.

“Fez com tudo o inimigo novos armamentos, e quiz renovar a guerra; para abrigar de suas invasões a Patria, tivemos de a levarmos fóra das nossas fronteiras, e apresentárão-se no *Vistula* os nossos exercitos victoriosos — Começava o anno de 1813: prestavão ouvidos as nações á voz da verdade; reunirão-se os animos, e formárão os povos hum só exercito: submettêrão-se com as armas os que fizerão alguma resistencia; e de victoria em victoria chegamos rapidamente ás margens do *Rbeno*.

“Nada pôde resolver o inimigo a fazer a paz; porém a penas decorrerá hum anno quando nos vio ás portas de *Paris*. O Povo Francez, contra o qual não sentimos inimizade; deteve a borrasca, que hia a desfechar sobre elle. Abrio a *França* os olhos e vio o abismo que a cercava; rasgou o véo da illusão, e envergonhou-se de ser o instrumento de hum ambicioso: fez-se ouvir a voz da Patria, e foi chamado ao Throno o legitimo Soberano. A *França* desejava a paz, e se lhe concedeo generosa e duradoura. Esta paz, penhor da segurança de cada hum dos Povos em particular, e do repouso permanente de todos, protege a independencia, assegura a liberdade e a felicidade da Europa, e prepara a recompensa dos trabalhos e riscos que tão valorosamente tem superado.

“Deste modo poz termo o Omnipotente aos nossos infortunios; assim illustrou a nossa Patria aos olhos das gerações futuras, e nos tem remunerado segundo os desejos do nosso coração. — Ao dirigir ao Ceo ardente e res-

peitoras supplicas para dar graças ao Author de todo o bem, mandamos se lhe tributem acções de graças em toda a extenção do nosso Imperio. Estamos persuadidos de que a *Russia* ajoelhada ante o Throno do Eterno derramará lagrimas de Jubilo.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço	90000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente	d'Avana	50000	a	60000
	da Ilha	100000	a	110000
	do Mediterraneo	110000	a	120000
Alcatrão	d'America	30000	a	40000
	da Suecia	70000	a	80000
Alvaiade	100000	a		Quintal.
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	150000	a	160000
	do Mediterraneo	130000	a	140000
Azeitonas	10000	a	100200	Ancoreta.
Bacalhão	160000	a		Quintal.
Discoito	10000	a	100600	Barril.
Bolaxa	40000	a		Arroba.
Bolaxinha	100200	a	100400	Barril.
Breu	60000	a	70000	Barril.
Cabos	160000	a	200000	Quintal.
Carne salgada do Norte	80000	a	120000	Barril.
Cera branca bruta		0400	a	
	de Holanda	0240	a	
Cebo	do Rio Grande	100600	a	
	do Rio da Prata	200900	a	300200
Cerveja	200400	a		Duzia.
Cha Hysom Uxim	10000	a		Arratel.
Choriços		20000	a	200400
	Barra	80000	a	
	Munição	80000	a	90000
Chumbo	Pasta	90000	a	
Cobre de torro	0320	a		Arratel.
Couros	do Rio Grande	0060	a	0070
	do Rio da Prata	0080	a	0090
Cravo	da India	0600	a	0800
	do Maranhão	0480	a	
Dôte	0240	a		Arratel.
Farinha	do Norte	120000	a	180000
	do Sul	200600	a	
Ferro	Ancoras	0100	a	
	Arcos	40000	a	50000
	Barras	40000	a	50000
Fio de Vêla	0480	a	0560	Arratel.



Folha de Flândes	130000	a	140000	Caixa.	
Louça	240000	a	500000	Canastra.	
Manteiga	0240	a	0	Arratel.	
Massas	40800	a	0	Arratel.	
Oleo de Linhãoa	0160	a	0180	Arratel.	
Papel	Almaço	20400	a	20800	Resma.
	Embrulho	0600	a	10000	
	Florete	20000	a	20200	
Pixe	da Suecia	100000	a	0	Barril.
Polvora	Fina	200000	a	240000	Arroba.
	Groça	160000	a	180000	
Queijo	Flamengo	0900	a	0	Hum.
	Inglez	0200	a	0	
Sabão		0200	a	0240	Arratel.
Termentina.		100000	a	0	Barril.
Toucinho.		20000	a	20400	Arroba.
Vidros.	Mangas	50000	a	60000	o par.
	Vidracas	100000	a	200000	Caixote.
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	500000	a	600000	Pipa.
	do Mediterraneo	300000	a	0	
Vinho	Carcavellos	1400000	a	0	Pipa.
	Lisboa	1000000	a	0	
	Mediterranco	400000	a	0	
	Porto	1200000	a	1940000	

*Dos Generos do Paiz.*

Açucar branco sobre os ferros.	10400	mascavado	10200	Arroba.	
Algodão	da Capitania da Bahia	60200	a		0
	da de Pernambuco	60400	a	0	
Arrós	20240	a	20400	Alqueire.	
Caxaca	0440	a	0480	Canada.	
Farinha	0400	a	0720	Alqueire.	
Feijão	10440	a	10920		
Milho		0720	a	0800	Arroba.
	Tabaco	Approvado	20000	a	
	Refugado	10200	a	0	

A V I S O S.

No Armazem que foi de *João dos Passarinhos*, no Cais da Cal N.º 23 tem para vender archotes de *Lisboa* aos centos a 7200, quarterões a 1800 e hum a 80 réis.

Quem quizer comprar huma morada de casas de hum sobrado, com duas lojas, sita na rua do *Maciel*, falle com *José Coelho Barboza*, Thesourciro da Irmandade do Santissimo Sacramento da Matriz de *S. Pedro*, com quem deve a justar.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYROG, DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERNA.

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Terça Feira 29 de Novembro de 1814.*

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

*de e Miranda.*

### B A H I A.

*Extracto de hum Jornal de Paris.*

O Imperador da *Russia*, demorando-se em *Berlin* por alguns dias antes de se retirar ao seu Imperio, enfeitou de tal arte os habitantes daquella cidade, que elles tratão de lhe erigir huma columna na praça pública, como padrão rememorativo da sua generosidade, e valor na grande obra da liberdade da *Europa*. Quanto he bom ser modesto e affavel no apogeo das Grandezas! D-ixemos ás almas baixas a ostentação, e orgulho das Dignidades, a que o acaso as levanta.

A pezar de que o presente seculo ha sido summamente fatal ás letras pela terrivel Sciencia da Tatica, que destroe as Sciencias pacificas, com tudo ainda apparecem exemplos raros de amor, e protecção aos sabios. Tal he o exemplo do Duque de *Macklenburgs-Schwerin*, que offereceo ao pai do celebre Poeta *Sturdon-Korner*, morto com as armas na mão na ultima guerra, dar sepultura a seu filho no jazigo da sua casa: e como o pai não aceitasse, por estimar em mais ter o cadaver de seu filho ao pé de si no mesmo lugar, em que seus camaradas lhe derão sepultura, o Duque comprou aquelle terreno, e o circumvalou de hum muro, sobre o qual erigio huma estatua, que recomende á posteridade o nome deste Poeta guerreiro. A estatua he ornada com huma lyra, e huma espada, como a do nosso Camões, que só anda pintada nos livros, e que devia andar em ouro com mais justiça, que a do Poeta *Prussiano*. Mas o nosso Poeta bem advinha va qual seria a sua recompensa quando disse, que o premio não o dá a patria, não = que quem não sabe d'arte não a estima = O destino dos filhos d' Apolo he desgraçado, e quando a fabula diz, que as nove Musas são doncellas, he porque o Pai não tem dote para as casar.

O ultimo canto do Epico de *Berlin*, foi escripto na cama aonde elle morreu coberto de feridas.

Estamos certos de que os amadores da literatura gostarão muito de lhes referirmos estes casos, de que o povo não faz apreço = *Odi profanum vulgus.* =

Em *París* houve huma sessão na Camera dos Deputados; na qual o Ministro do interior leu hum discurso sobre o que a *França* era ha pouco, e o que agora está sendo. Daremos hum epilogo deste importante discurso, que produziu no auditorio a mais profunda impressão =

ElRei, subindo ao throno de seus Pais, desejou fazer conhecer aos seus povos o estado em que achou a *França*. Cumpre que a nação seja instruida da extensão e da causa de seus males. Fiada ElRei na sua cooperação e fidelidade, reparará desordens em que não teve parte. — A principal causa dos nossos males foi a guerra. Com assombro nos vio o Mundo trocar a pacifica existencia de povos civilizados pela das hordas barbaras. Arrancados dos braços de seus pais, forão os filhos morrer a quatrocentas leguas de distancia de suas terras. Os valorosos soldados *Francezes*, cuja constancia e submissão excedem todos os elogios, forão espalhados por toda a Europa, e entregues a insupportaveis trabalhos. No espaço de quinze mezes custou á *França* a desenfreada ambição de hum só homem hum milhão, e trezentos mil homens (o Ministro fez miudamente este calculo). Pelo mais odioso machiavelismo, quantos mais homens se roubavão á *França*, maior esforço se punha em provar que ella podia bastar a esta horrorosa destruição. Não se lhe roubavão só os mancebos, homens feitos que desejavão escapar á miséria que não tinham previsto, offerecião-se como *substitutum*; e assim perecia a força da população. A Nação lutando sem cessar contra hum principio de destruição sempre activo, procurava em si mesma recursos sempre insufficientes.

Depois deste doloroso quadro, traçado com as côres mais energicas, passando ás instituições interiores, provou o Ministro, que os erros e as injustiças do Governo obstavão ao desenvolvimento daquellas instituições que podião ser mais uteis. O Chefe do Estado, querendo submeter á sua inquieta ambição até mesmo a marcha da Natureza, tomava medidas inquisitorias contra os proprietarios de estabelecimentos; testemunhas são disto as que dizião respeito ás terras dos merinos, e as suas requisições de mais de cento e trinta mil cavallos reunidos sem escolha. Nada com tudo prova melhor os recursos da Nação, do que os progressos da sua agricultura debaixo de hum Governo tão oppressivo. A superioridade do nosso terreno, e os nossos immensos recursos promettem que ella será mais florecente que nunca debaixo do regimen paternal do legitimo Governo.

As nossas fabricas occupão mais de quatrocentos mil obreiros, e formão hum Capital de 100 milhões de francos. Já em *Lyão* levantão cabeça as bellas frabricas de sêda; e se as de pannos tem soffrido igualmente, tambem promettem recuperar a sua antiga prosperidade.

O Commercio, entregue ás incertezas de hum Governo, que tudo queria submeter ao seu capricho, experimentou immensas perdas. Via naquella le Governo hum rival tão habil como poderoso, e a cada passo se via

embaraçada a sua marcha. Não padecia menos o Erario, a pesar das contribuições fazia-se difficultoso satisfazer as despesas; na repartição das contribuições, apesar dos *sentimos additionaes*, quasi nada obtinham os Departamentos. Cuidava primeiro que tudo o Chefe do Estado em conhecer bem os valores para vir a assenhorear-se delles; e já preludia estas espoliações totaes por meio de actos arbitrarios. Carregavam-se as *Communs* de despesas que se devêrão tirar do Estado ou dos Departamentos.

Produzirão os trabalhos públicos alguns monumentos de verdadeira utilidade; porém a maior parte destes só tinham por principio huma vã ostentação. As estradas forão desprezadas, e ainda se não pôde conhecer o seu estrago. O canal de *L'Ourcq* ainda exige huma despesa de 8 milhões pelo menos. Os trabalhos relativos ao aformoseamento da Capital offercem menos utilidade; com tudo não serão abandonados.

Todos estes objectos são da repartição do Ministerio da Guerra. Os atrasados desta repartição ainda se não podem calcular: já nella se tem feito grandes reformas.

Quanto ao Ministerio da Guerra elle não offerce, principalmente pelo que toca ás tres ultimas campanhas, senão hum verdadeiro callos. A conservação das praças de guerra, a que a *França* hoje renuncia, custou 104 milhões de francos no anno de 1814. Só a despesa deste Ministerio subio a 740 milhões. Foi preciso manter mais de 520:000 homens, sem contar neste número 160:000 prisioneiros que tem voltado dos paizes estrangeiros.

A Marinha, ha quatorze annos para cá, foi enfraquecida pelos mesmos meios que parecia lhe darião força. Não via o Chefe do Estado na gente do mar senão recrutas para os exercitos. Daqui nascêrão aquellas medidas violentas, e proprias de huma organização oppressiva em todas as suas partes. Formou-se o projecto de desembarque em *Inglaterra*, e desde 1803 até hoje, tem a flotilha a inutil flotilha custado mais de 150 milhões. Cubriam-se as margens do *Escalda* de estalheiros, sem que se pensasse nos estorvos que a natureza constantemente opponia a estas vistas gigantescas. Deste modo se desperdiçãrão os thesouros da *França* para conseguir hum fim que se não podia alcançar. Desproverão-se todos os nossos *Asenaes*; em huma palavra, por consequencia das mais erradas medidas, e das mais desastradas expedições, fez aquelle Governo perder á *França* 43 náos de linha, 70 fragatas, e hum número proporcionado de embarcações de menor força; perdas que se não podião reparar com 200 milhões. — Imprevisto sempre, tentou este Governo, tão fatal á *França*, transformar os marinheiros em soldados; tentativa absurda, que devia fazer perder a estes homens, no meio dos campos, os habitos do mar, ainda que alli mesmo conservassem a sua reputação de valorosos, e se mostrassem sempre dignos esteios da honra *Françeza*.

Pelo que respiz ás Finanças, resulta desta parte da Memoria, que o Chefe do Governo tirava como impudencia dinheiro da caixa de amortisação e de outras muitas; que sempre nella havia falta, e que o total das anticipações sóbe hoje á enorme somma de mil seiscentos e quarenta e cinco milhões de francos.

Por horrorosa e lugubre que se apresente esta série de quadros, dos quaes, tornamos a dizer, se não acaba de traçar senão hum succinto esboço, o Ministro lhe contrapoz a consoladora pintura daquella inexaurivel fonte de vi-

da que a França possui, e dos seus recursos continuamente pululares no meio das suas mais severas perdas. Longe pois de desesperar da sua prosperidade futura, ver-se-ha o que ella se pode prometer debaixo de hum Governo benéfico e reparador. A educação vai tomar huma tendencia mais liberal, voltando aos principios esquecidos. Se o antigo Governo caminhou para todo o genero de desmoralisação, offerecendo empregos, titulos, e riquezas á ambição e á cubiça, vão succeder a estes prestigios mais gaudaveis idéas. Não deve a Nação disimular a extensão dos males que he preciso reparar; pois assim melhor conhecerá quizo seja necessario todo o seu zelo para consolidar a sua felicidade. A união entre os cidadãos, o amor, e o respeito para com o Soberano, são coisas necessarias. Saboreemos desde já os bens que se nos offerecem aliantados áquelles que ainda se fazem esperar. El Rei confia no seu Povo e nos seus Deputados. — “Gozaí, Senhores, (disse o Ministro terminando o discurso) desta feliz reunião, e sejá ella ao mesmo tempo a vossa emulação, a vossa gloria, e a vossa recompensa.,”

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 4. De Liverpool em comboy, huma Galera Inglesza, e dous Brigues da mesma Nação, com 56 dias de viagem.

Em 11to. De Cork, a Galera Inglesza Anna, Mestre Carlos Tullbek 56 dias de viagem, carga fazendas, carvão, e sal. Correspondente Harrison Libam e Companhia.

Em 7. Do Rio Real, a Sumaca Nova Pastorinha, Mestre Felipe José dos Santos, 2 dias de viagem, carga farinha, e milho; Dono José Pinheiro da Conceição.

Em 12. De Pernambuco, a Escuna Flor da America Mestre Eloi Pereira dos Santos, 5 dias de viagem, carga sal.

Em 13. De Lisboa, a Galera Eugenia, Mestre José Joaquim Soares, 36 dias de viagem, carga effeitos do Paiz. Dono Joaquim Antonio Ribeiro.

Em 17. De Lisboa, a Galera Maria, Mestre e Dono, José Diniz Baptista, 64 dias de viagem, 15 pessoas de equipagem, carga vinho, e sal.

Em 18. Do Porto Alegre, a Sumaca Europa, Mestre José Maria de Souza, 25 dias de viagem, carga carne, couros, e cado. Dono Amaro José Ribeiro Braga.

#### A V I S O S.

Quem quizer comprar o Bergantim S. José Despique, com todos os seus pertences, apparelhado para a Costa da Mina; dirija-se a José Barboza Maturina no seu Escriptorio ao Cais Novo.

Desappareceo no dia 26 de Novembro, hum negro Angola, por nome Caetano, o qual servia de entregar as Gazetas pelas casas, estatura baixa, e algum tanto com os olhos avermelhados, com huma cicatriz debaixo do queixo no lado direito, e com muitos signaes de sarjas pelo corpo; quem delle souber, e o trouxer á loja da Gazeta, terá seu premio.

O França aluga a sua roça á Victoria.

Quem quizer comprar dous cavallos, dirija-se a Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem os vende, e por preço commodo &c.

*Com Permissam do Governo.*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA**